



Sugestões

Plano de Pormenor Praça de Espanha - Avenida José Malhoa - - Bairro Azul -

Ver imagem em <http://lisboainteractiva.cm-lisboa.pt/>



1 Breve caracterização do Bairro Azul

1.1 Localização e limites do Bairro

Freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

Pertencem ao Bairro Azul, e estabelecem os seus limites, frentes edificadas na Avenida António Augusto de Aguiar, Rua Marquês de Fronteira, Rua Fialho de Almeida, Rua Júlio Dantas, Avenida Ressano Garcia, Rua Ramalho Ortigão e Rua Henrique Alves.

A estrutura urbana do Bairro desenvolve-se dentro destes limites em dois grandes quarteirões, grosso modo, rectangulares, separados pela Avenida Ressano Garcia e um quarteirão triangular definido pelas ruas Henrique Alves, António Augusto de Aguiar e Ramalho Ortigão.

1.2 Edificado

Conjunto urbano residencial de grande coerência formal em termos urbanísticos e arquitectónicos, considerado o melhor conjunto de edifícios de arquitectura modernista e *déco* de Lisboa, com projectos de vários arquitectos conceituados.

Contém repositório das artes decorativas aplicadas à arquitectura nos anos de 1930, como sejam os trabalhos de cantaria, carpintaria, estuques, azulejos, ferros ornamentais, etc..

Composto por prédios de rendimento tipológica e formalmente muito semelhantes, o Bairro Azul está actualmente “em vias de classificação” – Município de Lisboa, edital nº 26/2005 - dado que manteve intactas as suas características originais.



De acordo com estimativa da Comissão de Moradores:

- ▶ Total de edifícios – 112
- ▶ Total de alojamentos - 731

1.3 População

Um bairro no sentido tradicional do termo. A configuração deste conjunto gerou uma auto-suficiência e criou uma forte teia de relações pessoais entre os seus habitantes que possibilita a inter ajuda e um acompanhamento próximo, nomeadamente das crianças e idosos.

Muitas famílias habitam o bairro desde a sua construção, há quase 70 anos. Há inúmeros casos de quatro gerações da mesma família a habitar no Bairro.

De acordo com estimativa da Comissão de Moradores:

- ▶ Total de famílias - 600
- ▶ Total de residentes – 1.600

1.4 Vizinhos

Estão actualmente na periferia do Bairro Azul os seguintes equipamentos alguns dos quais carecem ainda de estatísticas:

El Corte Inglés:

- ▶ Funcionários - 2.000 (funcionando por turnos. Durante o período do Natal este número duplica)
- ▶ Visitantes dia: média 40 000 (15 milhões anuais)¹

Cinemas UCI (14 salas):

- ▶ Capacidade das 14 salas: +/- 2.500 lugares



Clínica dos SAMS:

- ▶ Funcionários - +/- 500
- ▶ Utentes dia: média 500

Mesquita:

- ▶ Membros da Comunidade Islâmica: 35.000
- ▶ Ramadão
- ▶ 6^{as} feiras e restantes festas do calendário islâmico
- ▶ Casamentos, funerais, etc..

Universidade Nova de Lisboa:

Reitoria / Fac. Direito / Fac. Economia:

- ▶ Funcionários e Alunos : 2.000

Residência Universitária

- ▶ Utentes dia: sem expressão

Banco Totta / Santander:

- ▶ Funcionários: +/- 1.000
- ▶ Visitantes dia: sem expressão

BNC:

¹ 23 de Novembro de 2002: **Público - Destaque** - Nuno Ferreira - El Corte Inglés recebeu 15 milhões de visitantes. Num ano o El Corte Inglés arrastou para a área outras lojas espanholas, fidelizou clientes com poder de compra e perturbou o dia-a-dia no Bairro Azul.

- ▶ Funcionários: +/- 600
- ▶ Visitantes dia: sem expressão

Escola Marquesa de Alorna:

- ▶ Funcionários e Professores: 160
- ▶ Alunos: 600

Teatro Aberto

- ▶ Capacidade das 2 salas: +/- 550 lugares



2 Sugestões

2.1 Introdução

Tendo em conta que:

- ▶ O Bairro Azul é um bairro que se manteve inalterado – o que mudou foi a sua envolvente;
- ▶ A Câmara Municipal de Lisboa aprovou e licenciou empreendimentos (Mesquita, Teatro Aberto, El Corte Inglés, Clínica dos SAMS, Bancos Totta/Santander e BNC com 55.000m² de construção, novos edifícios da Universidade Nova, 14 salas de cinema UCI...) geradores de grande volume de tráfego (circulação e estacionamento) e de uma ocupação desregulada do espaço público;
- ▶ O Bairro, como espaço de folga, tem sido utilizado por funcionários e utentes dos novos empreendimentos como estacionamento alternativo e até oportunista, o que resultou na dificuldade crescente de estacionamento por parte dos moradores e visitantes (familiares, clientes do comércio local, etc.), para além do aparecimento do estacionamento anárquico;
- ▶ O Bairro foi utilizado pela Câmara Municipal de Lisboa como via de ligação às saídas da cidade, sofrendo as consequências do trânsito intenso de atravessamento – insegurança para a circulação pedonal, nomeadamente no atravessamento das vias, dificuldade de acesso a veículos de emergência e

carrinhas escolares, iluminação pública imprópria para um bairro residencial, poluição do ar e sonora, etc.

Tendo ainda em conta que

► O Bairro Azul é um Bairro que está incluído no Inventário Municipal do Património e que há mais de vinte anos aguarda classificação, estando actualmente a decorrer o processo de classificação do bairro como Conjunto Urbano de Interesse Concelhio;



► O edificado está decadente. Cerca de 10% dos fogos do bairro estão abandonados, a população residente está envelhecida e o comércio tradicional em crise.

a Comissão de Moradores do Bairro Azul reafirma a necessidade de o Bairro Azul ser objecto de um processo de requalificação e reabilitação global - que reforce a unidade construtiva e social do Bairro - planeado de forma articulada, designadamente com as obras do Metropolitano e do Viaduto da Ramalho Ortigão, ambas actualmente em curso.

Indo ao encontro de um dos pontos de honra da candidatura do actual executivo camarário – repovoar o centro de Lisboa, protegendo os Bairros Tradicionais - este projecto global, requalificação – reabilitação - classificação, terá ainda como objectivos:

- Valorizar o património arquitectónico da cidade de Lisboa;
- Alargar a oferta da cidade a um período ainda pouco divulgado, oferecendo o Bairro Azul como *ex libris* da Lisboa *déco* e modernista (tendo em conta a sua situação privilegiada, junto à Embaixada de Espanha, Fundação Gulbenkian, Parque Eduardo VII, Palacetes Mendonça e Leitão, etc.);
- Devolver os bairros da cidade finioitocentista e de inícios de Novecentos aos cidadãos, medida essencial como forma de humanização e vivificação de Lisboa, contrariando o processo de desertificação que se tem verificado nos últimos anos.

A reabilitação do espaço público e do edificado do Bairro Azul permitirá pôr em prática as opções e os conceitos urbanísticos formulados no âmbito do Plano Estratégico de Lisboa e do PDM, no que se refere à revitalização e valorização da função habitacional no conjunto da cidade e, em particular, na sua área central.

Será ainda um sinal inequívoco de reconhecimento da importância dos bairros da cidade do final do século XIX, e meados do século XX, hoje por todos reconhecidos como parte integrante de um centro histórico mais abrangente que urge preservar.



A reabilitação deste primeiro bairro lisboeta que recebe a classificação de Conjunto Urbano de Interesse Concelhio terá grande impacto mediático e enorme visibilidade, uma vez que esta é, actualmente, uma das zonas mais frequentadas da cidade.

2.2 Reabilitação do edificado

Nos últimos anos, a venda de inúmeros andares com as consequentes obras de adaptação, o desaparecimento das lojas tradicionais e a modernização pouco criteriosa de outras, são a face mais visível das alterações profundas que se têm verificado no Bairro Azul, com implicações na sua estrutura social e valor patrimonial. A situação privilegiada deste bairro e as transformações havidas na sua envolvente próxima permitem-nos pressentir que a situação tende a agravar-se.

A classificação do Bairro como Conjunto Urbano de Interesse Concelhio e a classificação isolada de imóveis considerados relevantes do ponto de vista arquitectónico auxiliará a requalificação e reabilitação global do Bairro e a sua revitalização.

Sendo desejável a manutenção do uso habitacional - comércio ou serviços nos pisos térreos - e a salvaguarda do conjunto edificado, é necessário fazer um levantamento rigoroso e exaustivo dos prédios abandonados, fogos vazios e situações irregulares e pôr em prática uma política negociada entre a CML e os

proprietários dos imóveis para que se possam colocar essas habitações no mercado.

Como forma de dar visibilidade ao projecto e sensibilizar a população – designadamente a população residente, comerciantes, estudantes e todos os utilizadores do bairro – incentivando-a a participar na elaboração do plano e posteriormente a colaborar na sua execução, poder-se-á:

► Realizar uma exposição sobre o Bairro Azul – passado – presente – futuro, por exemplo, na Escola Marquesa de Alorna;



► Promover iniciativas ligadas à toponímia do Bairro: por exemplo: Ressano Garcia, planeador de uma grande área de Lisboa; sessões de leitura, venda de livros, debates, etc.

Estas acções poderão ser realizadas com a colaboração dos agentes culturais mais próximos: Escola Marquesa de Alorna, Teatro Aberto, Fundação Gulbenkian, UNL – FCSH, Mesquita, etc.

O problema da desertificação atinge no bairro proporções graves e, apesar da maioria dos prédios não apresentar na fachada principal sinais de grande degradação, estes são bem evidentes nas fachadas tardoz.

Assim, a Comissão de Moradores propõe:

► Que na elaboração do PP seja feito um levantamento dos prédios por forma a conhecer o seu estado de conservação, propriedade e uso, tornando possível uma actuação fundamentada, com definição de prioridades e responsabilidades;

► Que o PP contemple um Regulamento que oriente intervenções futuras no edificado do Bairro a ser distribuído pelos proprietários e administrações dos prédios;

► Que seja criado ou aplicado um mecanismo financeiro que permita e incentive os proprietários à recuperação dos edifícios;

► Que a CML seleccione, por exemplo, um ou dois edifícios de cada uma das ruas do bairro e promova parcerias para a sua reabilitação, recuperando designadamente as cores originais que deram o nome ao bairro: Bairro Azul. É importante não deixar morrer este nome que faz parte da história da cidade mas, para isso, temos que voltar a dar-lhe significado;

► Que os logradouros da parte antiga do bairro sejam alvo de uma atenção especial: esses espaços, juntamente com as escadas de ferro que lhes dão acesso, poderão ser um *ex libris* do bairro, com flores e plantas, como antigamente acontecia;



2.3 Reabilitação do Espaço Público

Tendo em vista a segurança de peões e automobilistas, as questões do Trânsito são prioritárias, bem como do Estacionamento.

2.3.1 Trânsito

Reafirmamos o conteúdo de todos os documentos anteriormente entregues:

► A necessidade de serem feitos estudos de impacto de tráfego/estacionamento e projectos urbanísticos/paisagísticos no Bairro Azul e zona envolvente, abrangendo, designadamente, a Avenida José Malhoa, toda a zona entre a Mesquita e o nó da Rua de Campolide, bem como a frente do Bairro (Avenida A. A. de Aguiar e Rua Marquês de Fronteira);

► Nada deverá ser licenciado ou construído, nomeadamente na zona a poente do Bairro, sem que sejam feitos os referidos estudos e encontradas soluções que se adequem ao que temos vindo a propor: a necessidade dos acesso aos edifícios e equipamentos a poente serem sempre feitos por fora do Bairro, possibilitando, desta forma, a criação de um circuito pedonal na Rua da Mesquita que nos parece essencial, atendendo aos milhares de peões que diariamente por aí circulam.

A intervenção que a Câmara Municipal de Lisboa realizou recentemente, e a acção coordenada entre PM e EMEL, melhorou de forma muito significativa a

situação de duas das ruas do bairro. É agora necessário pensar nas restantes ruas, e avançar com acções que devolvam ao Bairro Azul a sua unidade.

Assim, e conforme também anteriormente proposto:

► É urgente que a CML crie alternativas de acesso ao centro da cidade, libertando a Avenida José Malhoa e “devolvendo” a Rua Ramalho Ortigão ao Bairro Azul. Por ex: criação de uma rotunda em frente ao BNC;



► Atendendo a que a Rua Ramalho Ortigão começa no viaduto (actualmente em reparação), propõe-se, a partir deste, um tratamento diferenciado – por ex.: redução de faixas de rodagem, aumento da largura dos passeios, plantação de árvores, pavimento diferenciado, passadeiras com sinalização vertical, etc., - por forma a alertar os condutores para o facto de estarem a entrar num Bairro Residencial;

► Deve procurar adoptar-se igual procedimento no troço da Avenida A. A. de Aguiar que pertence ao Bairro Azul;

► O viaduto da Rua Ramalho Ortigão (projecto do Eng.º Edgar Cardoso) com vistas privilegiadas para a Praça de Espanha e Aqueduto das Águas Livres deve, também ele, ser objecto de especial atenção tendo em conta que é percorrido por milhares de turistas que se alojam nos hotéis da Avenida José Malhoa;

► À semelhança do que foi feito noutras zonas da cidade, por exemplo, na Avenida Conde Valbom, propõe-se que, ao nível do pavimento, seja dado a todo o Bairro Azul um arranjo de zona pedonal: tratando-se de uma zona residencial onde os peões são em elevadíssimo número, pensando no alargamento da estação do Metro, em todos os grandes equipamentos que rodeiam o Bairro e ainda nas 2.500 camas de hotel da Avenida José Malhoa e inerentes passeios ou passagem de turistas, propõe-se que sejam criados circuitos pedonais (por exemplo: Avenida José Malhoa – Rua Ramalho Ortigão – Fundação Gulbenkian; Rua Fialho de Almeida – Jardim do Alto do Parque; Rua da Mesquita – Avenida Ressano Garcia) amenizando, desta forma o urbanismo selvagem de toda a envolvente;

► Fortes restrições à circulação automóvel no Bairro.



2.3.2 Estacionamento

Conforme temos também vindo a propor:

- ▶ A CML deverá ser absolutamente intransigente com todos os equipamentos que dispõem de área construída para estacionamento que não é utilizada ou é usada para outros fins;
- ▶ Deverá ser esclarecida a situação do estacionamento para moradores no silo dos SAMS, conforme há muito prometido pela CML;
- ▶ A CML – eventualmente em parceria com outras entidades - deverá criar estacionamento alternativo na periferia do Bairro para a população flutuante, libertando o estacionamento existente dentro do Bairro para moradores, pequenas empresas e comércio (existem actualmente +/- 500 lugares tarifados nas ruas do Bairro);
- ▶ Deverá ser avaliada a possibilidade de criar mais estacionamento nos 2 grandes logradouros com entrada pelas ruas Júlio Dantas e Ramalho Ortigão (actualmente com cerca de 90 lugares). Esse estacionamento deverá ser exclusivo para moradores. Dado o desnível existente, à superfície esses logradouros poderão, eventualmente, voltar a ter zonas ajardinadas;
- ▶ Deverá ser periodicamente avaliada a localização das zonas de cargas/descargas, tendo em conta que a cidade não é estática;
- ▶ Deverá ser feito um levantamento rigoroso sobre as licenças de utilização emitidas e ponderada a situação de Garagens, Oficinas, Stands de Automóveis e *Rent-a-Cars* nos Bairros Residenciais.



2.3.3 Segurança

O Bairro Azul é um bairro com problemas de desertificação e com uma população bastante envelhecida e conseqüentemente muito vulnerável.

Assim, propõe-se:

- ▶ Que na elaboração do PP seja tido em consideração este facto prevendo um desenho urbano e iluminação que se adequem às características residenciais da área.

2.3.4 Espaços Verdes

Propõe-se:

- ▶ Que seja mantida a proposta de ligação do Parque Eduardo VII a Monsanto, através de corredor verde com um percurso pedonal, contíguo ao Bairro, tendo em conta a nova realidade urbanística e a protecção necessária do que é proposto para este conjunto urbano predominantemente habitacional;
- ▶ Que seja elaborado um estudo paisagístico para toda a zona, que reforce a unidade construtiva e social do Bairro (tendo em atenção as espécies a plantar em todas as ruas, a forma das caldeiras das árvores, floreiras, ...), sem esquecer o jardim e a mata da Escola Marquesa de Alorna;
- ▶ Que seja dado um tratamento adequado ao terreno abandonado junto à clínica dos SAMS com eventual ligação aos Jardins do Palacete Mendonça;
- ▶ Que seja dado um coberto vegetal adequado ao "morro de cimento" junto ao estacionamento dos SAMS/recreio da Escola Marquesa de Alorna;
- ▶ Que seja dado um arranjo paisagístico à abertura do Bairro – retirando daí o estacionamento selvagem – que contemple, por exemplo, um parque infantil;

- ▶ Que sejam devidamente tratadas as floreiras do Bairro (p. ex: Mesquita, Teatro Aberto) e que sejam criados modelos adequados de floreiras, para toda a zona, nomeadamente para a Avenida José Malhoa;



2.3.5 Higiene Urbana

Propõe-se:

- ▶ Que seja estudado e implementado um sistema mais eficaz de selecção e recolha diária dos lixos tendo em conta, designadamente, a existência de inúmeros escritórios e uma população bastante envelhecida;
- ▶ Atendendo aos milhares de passantes (clientes, funcionários e utentes do El Corte Inglés, dos SAMS, TOTTA e BNC, alunos e professores da Escola Marquesa de Alorna e da Universidade Nova, fiéis que se dirigem à Mesquita,...) que seja reforçada a limpeza diária do bairro.

2.3.6 Comércio Tradicional do Bairro

- ▶ Que seja dado apoio às pequenas lojas de comércio tradicional, designadamente ao nível dos interiores e na colocação de toldos, publicidade, etc.;
- ▶ Que seja elaborado um projecto global de reordenamento e substituição do mobiliário urbano: bancos, papeleiras, floreiras, candeeiros, esplanadas, etc..

2.3.7 Infra Estruturas

- ▶ Que esta oportunidade seja aproveitada para renovar, se necessário, as redes de infra estruturas;
- ▶ Que a CML coordene/fiscalize eficazmente a actuação das empresas que trabalham no sub solo da cidade;



- ▶ Que se dê especial atenção aos inúmeros obstáculos como sejam as caixas de electricidade e de TV cabo, candeeiros, sinais, papeleiras, contadores da EMEL, etc. que proliferam sem qualquer critério e não cumprem as normas legais relativamente aos cidadãos com mobilidade reduzida. Que seja estudada a sua instalação de forma cuidada, privilegiando sempre o peão;
- ▶ Que seja estudada uma nova iluminação para todo o Bairro que incentive os percursos pedonais e instalado um sistema de TV por cabo conforme previsto para os Bairros Históricos;
- ▶ Que em todas as obras de recuperação de prédios seja condicionado o licenciamento à retirada dos cabos e fios do exterior;
- ▶ Que a CML fiscalize eficazmente a instalação das antenas de telecomunicações nos prédios.

3 Participação Pública

A Comissão de Moradores do Bairro Azul está totalmente disponível para colaborar na elaboração do PP, nomeadamente disponibilizando alguns levantamentos e inquéritos feitos e acompanhando as diversas fases do projecto não se limitando à participação na fase de consulta pública.

Os trabalhos já desenvolvidos junto dos diversos agentes locais poderão permitir que este Plano seja um caso exemplar de efectiva participação no planeamento municipal.

Junho 2005